

União Europeia e os EUA endossam assassinos de baleias

Categories : [José Truda](#), [Notícias](#)



A 65ª. Reunião Plenária da Comissão Internacional da Baleia (CIB), que ocorreu na semana passada em Portoroz, Eslovênia, tinha tudo para ser uma grande celebração para os ativistas ambientais. Afinal, há apenas poucos meses a [Corte Internacional de Justiça sentenciou](#) que a matança de milhares de baleias pelo Japão no Santuário de Baleias da Antártida sob o pretexto de "pesquisa científica" era ilegal e deveria ser encerrada. Parecia o momento para os governos do mundo civilizado fazerem pressão total para encerrar de uma vez por todas a caça à baleia em água internacionais, uma atividade insustentável, anacrônica, desnecessária.

Mas não foi isso que aconteceu. Esta foi, para as baleias, uma das piores reuniões das últimas décadas, e a razão disso é que, finalmente, o fato de que a participação dos países ditos "pró-conservação" na CIB é mera diplomacia ornamental está cobrando o seu preço.

Caça na Groenlândia ratificada

O pior resultado da reunião da CIB foi a guinada da União Europeia em direção à aceitação plena da caça comercial de baleias, evidenciada pelo apoio fechado do bloco à matança destas pela Groenlândia (território autônomo da Dinamarca) sob o pretexto de "caça aborígene de subsistência". Ora, essa caça da Groenlândia é tudo menos "de subsistência". Os "aborígenes" massacram baleias, golfinhos, focas, em números assustadores, e abastecem com sua carne supermercados e restaurantes pela Dinamarca afora, fato [amplamente comprovado em investigações recentes](#), e isso na maior cara dura. Dentre as espécies capturadas, estão as ameaçadíssimas baleias fin e bowhead do Atlântico Norte e baleias-jubarte que se reproduzem em águas do Caribe e são essenciais ao [turismo de observação de baleias da República Dominicana](#).

Países ricos e cúmplices